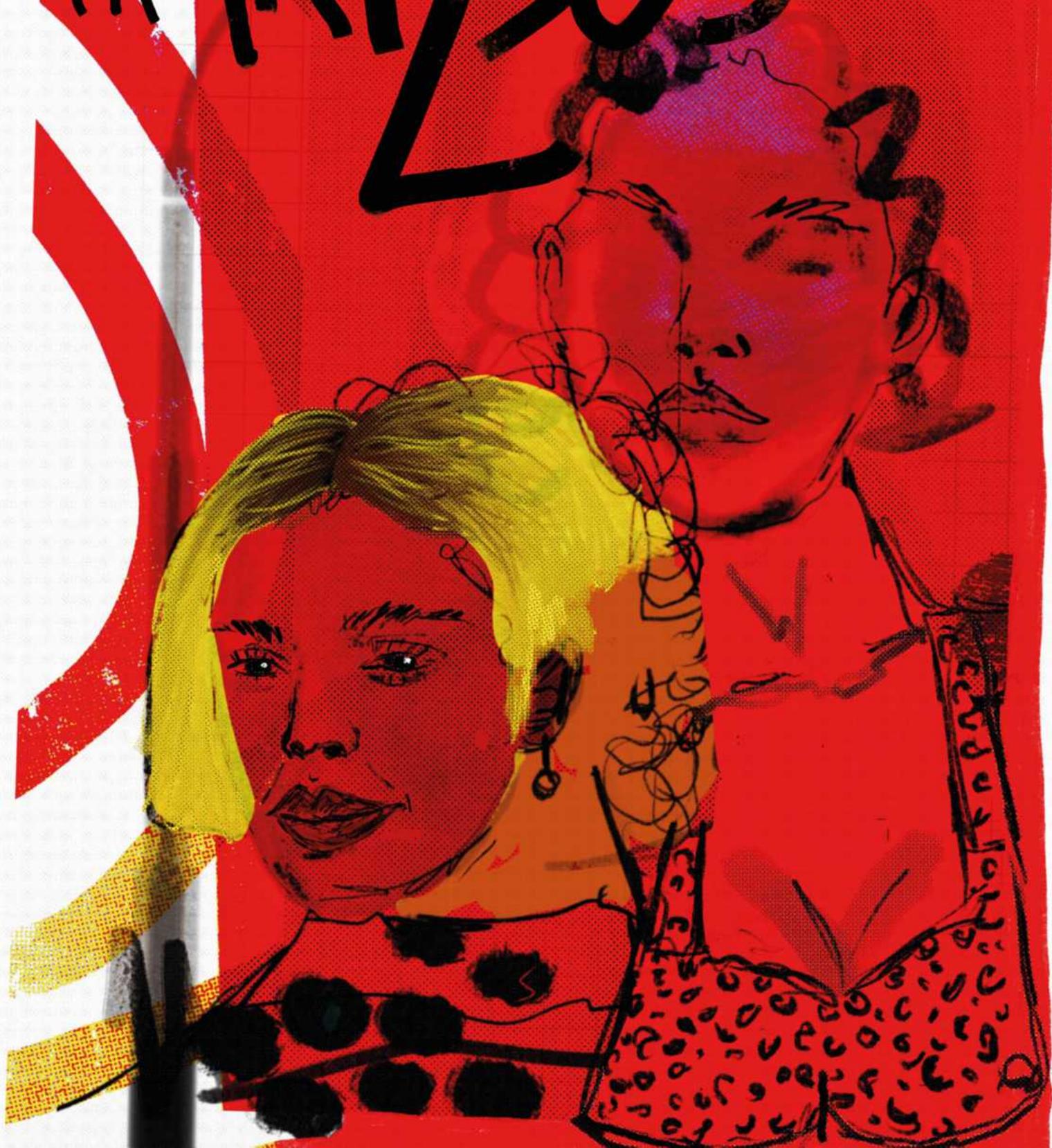
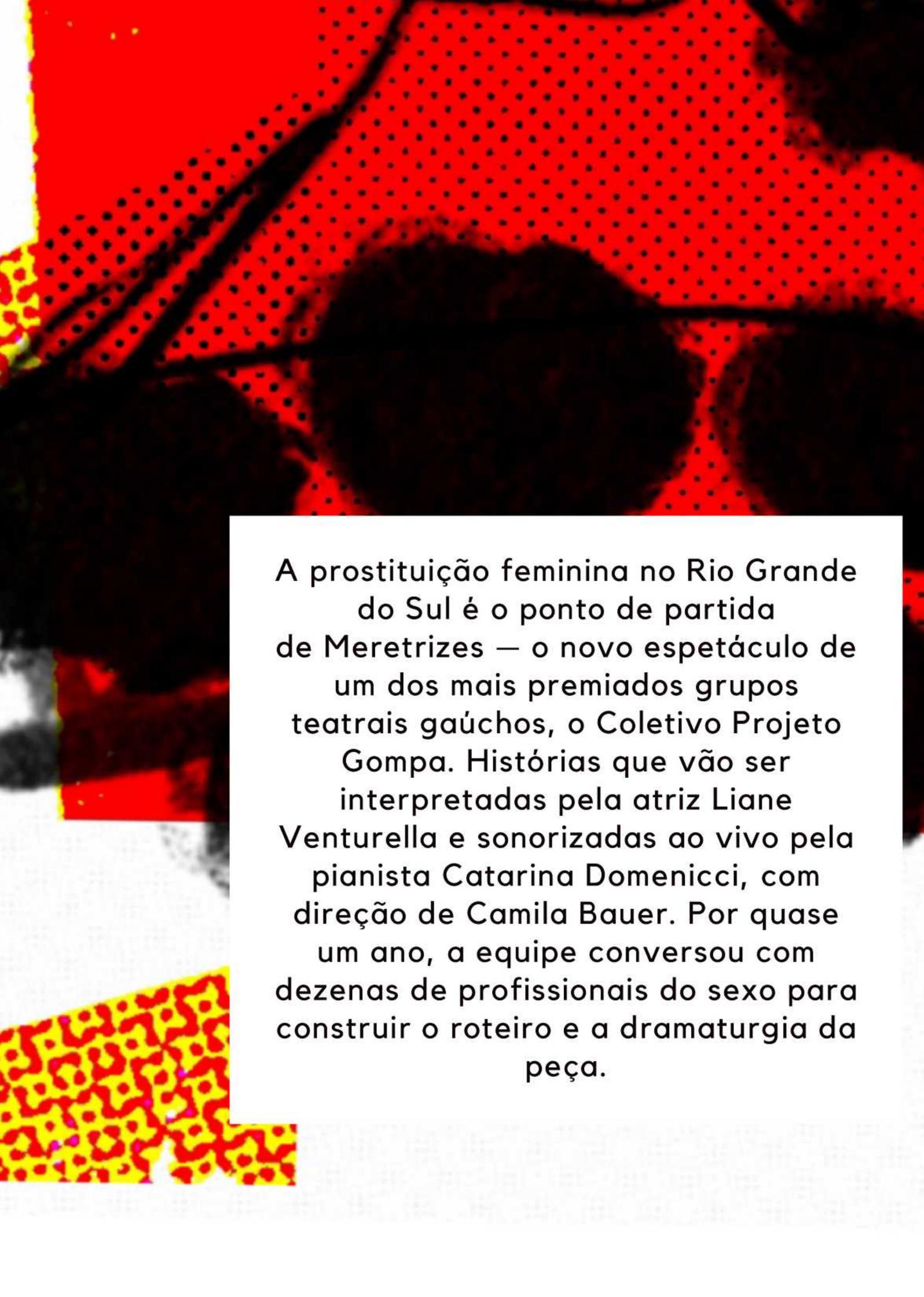




projeto
GOMPA

MERETRIZES





A prostituição feminina no Rio Grande do Sul é o ponto de partida de *Meretrizes* — o novo espetáculo de um dos mais premiados grupos teatrais gaúchos, o Coletivo Projeto Gompa. Histórias que vão ser interpretadas pela atriz Liane Venturella e sonorizadas ao vivo pela pianista Catarina Domenicci, com direção de Camila Bauer. Por quase um ano, a equipe conversou com dezenas de profissionais do sexo para construir o roteiro e a dramaturgia da peça.

SINOPSE

MERETRIZES é um espetáculo que mescla teatro, música e histórias reais contadas em cena para relatar fragmentos de vida de profissionais do sexo. A partir de relatos reais, a obra documental traz histórias de mulheres que tem suas vidas cerceadas pelo preconceito e discriminação, atestando a urgência de trazer este debate para a cena. Por meio de uma mescla entre atuação e presença real destas profissionais em cena, a peça de cunho performativo faz o espectador perceber o quão próximos estamos dessas realidades, cotidianamente silenciadas. MERETRIZES é um grito por respeito a todas as mulheres e a todas suas escolhas pessoais e profissionais.

O espetáculo MERETRIZES utiliza uma linguagem pouco explorada no teatro gaúcho que é o teatro documentário, buscando trazer visibilidade às profissionais do sexo, por meio de suas participações no espetáculo, sejam elas presenciais, em vídeo, áudio ou textos transcritos. Os relatos abordam diferentes fases de uma das primeiras profissões do mundo e da capital gaúcha também: a prostituição no porto, os cafetões da Praça da Alfândega, os ataques da polícia contra a "vadiagem" e a exposição de corpos como objetos de desejo na internet. O que nunca mudou foi o preconceito. O espetáculo conta com a participação presencial de duas profissionais do sexo, com visões diferentes da profissão. São mulheres que se encontram num entre-lugar, numa zona fronteira marginalizada pelo olhar de grande parte da sociedade conservadora e machista, que vê o corpo da mulher como um objeto. Ao contrário do que muitos pensam, várias dessas mulheres não vivem à margem da sociedade. São casadas, exercem o seu trabalho em horário comercial e buscam os filhos nas escolas.



**"É Muito difícil pra maioria das pessoas e scutar
que uma prostituta é feliz trabalhando
com sexo. A prostituição sempre vai ser muito
forte enquanto o sexo for tabú"
(Soila Mar - profissional do sexo)**

**"Toda mulher tem direito de escolha, de trabalho, de
relacionamento, de ir e vir. E nós
profissionais do sexo temos esse mesmo direito, porque
antes de qualquer coisa, também somos mulheres, e em
todos os momentos em que estivemos à margem da
sociedade, foi porque fomos colocadas lá, essa parte nós
nunca escolhemos"**

(Paula Assunção - profissional do sexo)

A subjetividade das mulheres prostitutas é comumente negada em nossa sociedade, bem como seus direitos à cidadania. Resgatando a história dessa profissão e problematizando seu estado atual no Brasil, o espetáculo traz uma perspectiva dxcolonial, na medida em que deixa o "subalterno falar", como propõe G. Spivak, em quem nos inspiramos, e inclui essa camada da sociedade na própria obra, trazendo suas discussões para o centro de uma construção identitária e estética.



Equipe Artística

Direção: Camila Bauer

Elenco: Liane Venturella

Trilha sonora original e piano ao vivo: Catarina Domenici

Participação especial: Paula Assunção e Soila Mar

Dramaturgia: Camila Bauer e Liane Venturella, a partir dos relatos de diferentes profissionais do sexo

Pesquisa em História Oral/ Entrevistas: Juliana Wolkmer

Ambientação cenográfica, iluminação e videografia: Isabel Ramil

Figurino: Liane Venturella

Consultoria: Paula Assunção, Monique Prada e Soila Mar

Voz na canção Figueira Maldita: Lívia Itaborahy

Arte gráfica: Mitty Mendonça

Assessoria de imprensa: Léo Sant'Anna

Mídias sociais: Natália Severo

Fotografia: Laura Testa

Direção de produção: Fabiane Severo

Assistente de produção: Silvia Duarte

Realização e produção: Projeto Gompa

Apoio: NEP (Núcleo de Estudos sobre a Prostituição), Fatal Model, Theatro São Pedro, Sala Terpsi.

Financiamento: FAC RS - Sistema Pró-cultura RS

Em cada cidade, o espetáculo irá convidar duas profissionais do sexo com diferentes visões dessa profissão para dialogar com a atriz e o público. Assim, o caráter performático da obra insere o espectador na realidade desta profissão e dessas mulheres, fazendo-o perceber o quão próximos estamos dessas realidades, cotidianamente silenciadas. Dependendo da intenção do evento, as profissionais convidadas podem ser locais, tensionando diferentes realidades brasileiras, ou viajar com a equipe do sul do Brasil, trazendo maior representatividade ao contexto do sul do Brasil.



No momento em que uma mulher é discriminada pela sua profissão, ainda estamos longe de pertencer a uma sociedade justa onde todas nós somos respeitadas.

MINI BIOS



Camila Bauer é diretora teatral e professora de dramaturgia do Departamento de Arte Dramática e da Pós-Graduação em Artes Cênicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora pela Universidade de Sevilha e pela Universidade Livre de Bruxelas (2010), com estâncias na Espanha, França e Bélgica, já ministrou oficinas de dramaturgia na Espanha, México e em diversas cidades do Brasil. Pesquisa dramaturgia contemporânea e poéticas do espetáculo. Possui diversos artigos e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior.

Atriz com 39 anos de experiência, realizando mais de 150 obras em Festivais de Teatro Nacionais e Internacionais. Na televisão, participou de 12 seriados, No cinema, participou como atriz em 21 produções, trabalhando também como preparadora de elenco em curtas e longa-metragens,.



Pianista, compositora e pesquisadora. Como solista, recebeu o Troféu Açorianos de Melhor Instrumentista em 2018 e 2005, o Prêmio Lizie Teege Mason (1998) de melhor pianista da Eastman School of Music e o Performer's Certificate em 1999, tendo também sido premiada no Chautauqua International Piano Concerto Competition (1995) e no 2º Concurso de Piano da Cidade de Araçatuba (1991). Em 2012 foi premiada no David Lang's Piano Competition, tendo estreado uma obra especialmente composta para o concerto com obras do compositor no Le Poisson Rouge, em Nova Iorque.



JORNAL DO CENTRO

MERETRIZES Explorando o teatro documental

...a prostituição feminina no Rio Grande do Sul é o ponto de partida de Meretrizes, que fica em cartaz de sexta-feira (1) a domingo (3), às 19h, no Teatro Oficina Olga Reverbel (Praça Marechal Deodoro, s/nº).

O novo espetáculo de **um dos mais premiados grupos teatrais gaúchos, o Coletivo Projeto Gômpa**, traz histórias que vão ser interpretadas pela atriz Liane Venturella e sonorizadas ao vivo pela pianista Catarina Domenicci. A entrada é gratuita, mediante a retirada dos ingressos na bilheteria uma hora antes das apresentações.

Por quase um ano, Camila e Liane **conversaram com dezenas de profissionais do sexo** para construir o roteiro e a dramaturgia da peça. A produção utiliza uma linguagem pouco explorada nas artes cênicas locais, o **teatro documental**. Parte dos depoimentos colhidos durante a pesquisa vão ser **projetados em áudio ou vídeo durante as apresentações**.

Os relatos abordam diferentes fases de uma das primeiras profissões do mundo e da Capital gaúcha, também: a prostituição no porto, os cafetões da Praça da Alfândega, os ataques da polícia contra a "vadiagem" e a exposição de corpos como objetos de desejo na internet.

Gadret
Fundação Gadret
Avenida...
Cidade...
Cidade...
Cidade...

Municípios

Português
99973-5571

Últimas notícias

Mais lidas

Classificados

"Meretrizes" encena vivências de profissionais do sexo em teatro documental

...a prostituição feminina no Rio Grande do Sul é o ponto de partida de Meretrizes, que fica em cartaz de sexta-feira (1) a domingo (3), às 19h, no Teatro Oficina Olga Reverbel (Praça Marechal Deodoro, s/nº).

O novo espetáculo de **um dos mais premiados grupos teatrais gaúchos, o Coletivo Projeto Gômpa**, traz histórias que vão ser interpretadas pela atriz Liane Venturella e sonorizadas ao vivo pela pianista Catarina Domenicci. A entrada é gratuita, mediante a retirada dos ingressos na bilheteria uma hora antes das apresentações.

Por quase um ano, Camila e Liane **conversaram com dezenas de profissionais do sexo** para construir o roteiro e a dramaturgia da peça. A produção utiliza uma linguagem pouco explorada nas artes cênicas locais, o **teatro documental**. Parte dos depoimentos colhidos durante a pesquisa vão ser **projetados em áudio ou vídeo durante as apresentações**.

Os relatos abordam diferentes fases de uma das primeiras profissões do mundo e da Capital gaúcha, também: a prostituição no porto, os cafetões da Praça da Alfândega, os ataques da polícia contra a "vadiagem" e a exposição de corpos como objetos de desejo na internet.

Meretrizes
Fundação Meretrizes
Avenida...
Cidade...
Cidade...

Municípios

Português
99973-5571

Últimas notícias

Mais lidas

Classificados

Jornal do Comércio 90 ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 30 de agosto de 2023.

12:40:00 Documentário 'Visions in the Dark' tem sessões em Porto Alegre nos dias 01 e 02

ARTES CÊNICAS Publicada em 30 de Agosto de 2023 às 10:40

Peça "Meretrizes" aborda a prostituição feminina no RS



Peça Meretrizes cumpre temporada no Teatro Oficina Olga Reverbel
LAURA TESTA/DIVULGAÇÃO/VC

A prostituição feminina no Rio Grande do Sul é o ponto de partida de **Meretrizes**, que fica em cartaz de sexta-feira (1) a domingo (3), às 19h, no Teatro Oficina Olga Reverbel (Praça Marechal Deodoro, s/nº). O novo espetáculo de **um dos mais premiados grupos teatrais gaúchos, o Coletivo Projeto Gômpa**, traz histórias que vão ser interpretadas pela atriz Liane Venturella e sonorizadas ao vivo pela pianista Catarina Domenicci. A entrada é gratuita, mediante a retirada dos ingressos na bilheteria uma hora antes das apresentações.

Por quase um ano, Camila e Liane **conversaram com dezenas de profissionais do sexo** para construir o roteiro e a dramaturgia da peça. A produção utiliza uma linguagem pouco explorada nas artes cênicas locais, o **teatro documental**. Parte dos depoimentos colhidos durante a pesquisa vão ser **projetados em áudio ou vídeo durante as apresentações**.

Os relatos abordam diferentes fases de uma das primeiras profissões do mundo e da Capital gaúcha, também: a prostituição no porto, os cafetões da Praça da Alfândega, os ataques da polícia contra a "vadiagem" e a exposição de corpos como objetos de desejo na internet.



CONTATOS



projeto
GOMPA

Site: www.projetogompa.com

Instagram: [@projetogompa](https://www.instagram.com/projetogompa)

**Email: projetogompa@gmail.com ou
camilabauer@yahoo.com.br**

Fone: (51) 98214-9875